

Corpo das Almas

Entrevista com Dr. Roger J. Woolger

Roger Woolger é reconhecido como um dos terapeutas em destaque no que diz respeito a Terapia de Vidas Passadas. Ele conversou com a revista Britânica, Kindred Spirit sobre seu trabalho, o qual tem como objetivo curar as feridas físicas e psicológicas que estão guardadas no corpo físico e sutil.

Kindred Spirit: Como você ajuda o paciente ou cliente a entrar em contato com uma experiência de vida passada?

Roger Woolger: Eu sempre começo por onde a situação presente está e o que fez com que o paciente buscasse a terapia, eu não faço Terapia de Vidas Passadas com pessoas que estão apenas curiosas. Eu sou essencialmente um terapeuta treinado em Psicologia Junguiana e interessado, onde necessário ir mais profundamente no inconsciente buscando a cura. Então o paciente me fala da sua vida atual - talvez seja algo sobre o seu casamento, ou sua situação financeira, pode ser ainda um problema sexual, algo sobre sua atividade profissional. Depois de focar em um dos assuntos, eu induzo a regressão, levo o paciente a voltar para algum lugar em uma vida passada quando o problema começou e então procuro pistas quando eles estão conversando e aliviando a experiência.

Um típico caso foi de um homem de negócios que ficava bastante nervoso toda vez que ele tinha que fazer uma apresentação para seus colegas ou qualquer outro público. Eu pedi que fechasse seus olhos e lembrasse:

"volte para outra semana quando você estava conversando com seus colegas, o que está acontecendo ?"

"Bem, estou muito nervoso, as palmas das minhas mãos estão molhadas, eles estão olhando para mim, eles estão esperando que eu

faça alguma coisa e eu não tenho muita certeza se farei a coisa certa."

"Ok, fique com este sentimento de estar nervoso, este medo e siga isto. Somente repita a frase - Eles estão olhando para mim e eu não vou conseguir fazer o certo. Para onde isto te leva ? Talvez o leve de volta para muito cedo na sua infância, talvez volte para a escola de pé em frente a classe. Deixe acontecer, veja se isto te leva a uma vida passada."

As vezes acontece uma cena da infância, mas geralmente não a estória toda. Então continuamos voltando para trás, que significa ir mais fundo na psique. De repente ele vai falar, "estou em uma rua de pedra e minhas mãos estão amarradas para trás e eles estão olhando para mim !"

Nós mudamos de uma situação de ansiedade presente para uma situação de ansiedade perdida ou enterrada, ou que veio de um outro nível do inconsciente. Nós não usamos hipnose, não é necessário. A transe ocorre, porque a situação é muito carregada, mas trabalhamos essencialmente com a energia do problema, não contra a ele. Nós não tentamos aliviar as pessoas - até onde entendo, e é a minha preocupação, isto é um total desperdício de tempo. Trabalhamos com psicodrama, nós dramatizamos:

"Eles estão olhando para mim."

"O que você sente ?"

"Estou aterrorizado, estou aterrorizado."

"Você está aterrorizado com o quê ?"

"Eles estão me arrastando para este lugar."

"O que eles vão fazer com você ?"

"Eles vão me pendurar."

Então nós temos aqui uma execução pública. Isso pode levar de 3 a 5 minutos, se você está concentrado no evento certo. Outras vezes

pode durar muito mais, se o assunto e a situação é mais complexa. Mais cedo ou mais tarde, por livre associação de uma situação presente, voltamos para uma vida passada. Com uma forte sugestão e ouvindo, desenvolvemos uma capacidade de ouvir e reconhecer frases típicas que não casam realmente com situações da vida presente, por exemplo alguém no workshop esta semana disse que lembrava um fragmento de vida passada e no almoço continuou falando que estava totalmente dilacerado pela experiência. Aí ele pegou-se usando uma metáfora: "eu fui dilacerado", isto foi o suficiente para que na próxima sessão ele regredisse para quando ele foi literalmente dilacerado. Conseqüentemente, as metáforas que usamos são a ponta do iceberg e quando você vai fundo a ponta do iceberg se transforma em estórias reais do passado.

Kindred Spirit: É sempre uma memória traumática?

Roger Woolger: Em Terapia de Vidas Passadas é. Se você estivesse fazendo regressão apenas por diversão no intuito de descobrir o que você foi em uma vida passada, iríamos ter um monte de plebeus, camponeses, comerciantes e aventureiros chatos no lugar de sacerdotes egípcios, o que muitas pessoas prefeririam ser. Mas em terapia estamos buscando o assunto o qual espelha o problema. É essencial uma terapia centrada no trauma e o modelo original foi conhecido a trinta anos atrás como Terapia de Choque. As pessoas escondem seus traumas, mas elas passam a ser extremamente sensíveis a barulhos, ou sirenes, ou aviões, porque o inconsciente continua congelado com o velho trauma de "Eu vou ser bombardeado, eu vou ser morto, eu vou ser queimado". O problema mais comum que encontramos, após violência física é a perda do amado/a em guerras ou cataclismos. Existem tantas tragédias na história humana, famílias sendo separadas devido a escravidão, invasão e catástrofes. Essas são as estórias, são tragédias que deixam marcas na alma, no corpo sutil, não importa o que representa a passagem de uma vida para a outra - temos várias teorias. É a marca da tragédia que deixa você com o karma. (Karma pode ser traduzido como sobra ou drama inacabado). Existe a interpretação moral e a psicológica - padrões energéticos que ficam presos a psique e reprints em vidas subsequentes.

Kindred Spirit: Se alguém esteve conectado com um incidente traumático em uma vida passada que está conectado com a vida presente, acontece uma cura instantânea a partir do momento que ocorre a conexão, ou é necessário processar algum trabalho?

Roger Woolger: Checamos em vários níveis da estória proporcionando alívio e encontrando onde as coisas permanecem guardadas. No nosso método, que deriva muito do psicodrama como também de trabalhos corporais - a escola Reichiana, Bionergética e Co-energética - nós temos percebido que (e isto encaixa totalmente com a Teoria de Yoga da transmissão de cicatrizes) muito dos traumas físicos estão refletidos em dores no corpo. Se você apanhou de forma severa você provavelmente está segurando tensão na suas costas; as pessoas com dores no pescoço foram enforcadas e por aí vai. Então quando processamos isso, o primeiro estágio é viver a experiência exatamente como aconteceu, sem mudar nada. Aí podemos observar o trauma e as reações, como nos ombros, o pescoço deve estar bastante tenso. Se uma mulher foi estuprada, suas pernas vão ficar bem fechadas, retraindo a pélvis. Ela talvez tenha morrido estuprada e o padrão ficou congelado no corpo. Então nós aliviamos este padrão, tentamos trazer consciência da existência do padrão até a morte. É por isso que é extremamente importante na nossa metodologia aliviar a morte conscientemente, apesar de ser uma experiência terrível, somente sabendo exatamente o que aconteceu você pode deixar que o padrão se vá.

Kindred Spirit: Shamanismo e outras técnicas curam a energia do corpo sem existir consciência?

Roger Woolger: Sim, e nem sempre o padrão se vai, as vezes acontece quando o shamam é bastante poderoso. Para curar completamente você precisa curar o corpo etérico, aquele que governa todos os chakras e os meridianos, onde o trauma está guardado. Se trabalhamos com foto Kirliana poderá se ver áreas onde existem energias bloqueadas. Um curador realmente poderoso ou um shamam pode limpar todas essas energias bloqueadas sem nenhum

tipo de sugestão verbais ou processo de conscientização. Mas não estamos ensinando pessoas a curar-se. Essencialmente, nós estamos ensinando-as a deixar o padrão ir, revertendo-o através de uma conscientização e de um despertar, isso eu peguei emprestado da Meditação Budista e do princípio Homeopático que quer dizer que é necessário ter um pouco da doença para que se possa cura-la. Então aliviando o padrão trazemos a energia para a superfície. Onde o corpo está congelado, ou existe um bloqueio, a gente simplesmente empurra para que descongele - para explodir o bloqueio, como no caso da mulher que foi estuprada e congelou, quando estamos processando: "você percebe que a sua pélvis está bloqueada, percebe que suas pernas estão completamente amarradas, percebe também que você não quer sentir isso. Se você pudesse ter, como se... se você pudesse aliviar isso, o que você faria ?" "Eu iria chutar ele. Sai de cima de mim." Então a raiva é posta para fora e o corpo começa a se mexer e a energia também começa a mover.

É o princípio que encontramos no Shamanismo Havaiano, Huna - que é a energia mais baixa - chamamos de corpo etérico - que precisa ser reeducado. Ele não sabe que o trauma está acabado, isto precisa de uma alta consciência para reprogramar ele. Você reeduca a parte do corpo que está fechada nesta velha batalha. Essencialmente você está dizendo que está acabado, está terminado, está seguro agora. Você pode deixar ir.

Kindred Spirit: Você vê como importante levar alguém a passar pelo processo da morte. Isso leva-o a ver a morte como uma energia benevolente, uma cura?

Roger Woolger: Primariamente ela ensina as pessoas que elas podem deixar ir e que uma dissociação positiva da dor pode acontecer. Mais, a maioria das pessoas que fizeram um determinado número de sessões com um bom guia teve experiências exatamente da mesma forma como aconteceram experiências próximas da morte. Eles vão para o alto, dentro de um mundo iluminado perto da luz; eles passam também através de uma revisão espontânea e guiada da vida, durante a qual experimenta-se um grande alívio e insights. Admitimos muito mais agora que a atitude do nosso paciente muda

durante esse trabalho. Uma importante parte do trabalho, quando induzimos o alívio do corpo é feito no bardo, (usando o termo Tibetano) ou mundo espiritual. Nós aprendemos uma enorme quantidade sobre trabalhos com espíritos, nossos ancestrais e as pessoas que nós estamos envolvidos. Muito frequentemente eles vão estar presos a nós e em volta de nós; e eles podem ser libertados e aliviados em uma perspectiva superior. Ou pode ser simplesmente comunidades de espíritos que uma pessoa esteve envolvida no passado e não deixa ir. Um soldado, um líder está sempre carregando todo o batalhão em volta dele porque ele levou seus homens para uma batalha onde eles foram massacrados e agora ele se sente culpado, repetindo que foi tudo sua culpa. Seus homens estão em volta dele no mundo espiritual. Ele precisa olhar para eles. Existe uma cena igual a essa no filme Sonhos de Kurosawa, onde o general tem que falar para a sua tropa: " Me desculpem, eu dei a vocês uma ordem errada, peço desculpas, vocês todos foram mortos". Aí os espíritos olham para ele e falam : "Nós o perdoamos, nós não nos importamos, nós estávamos só esperando sermos dispensados". E aí a pessoa sai da sessão dizendo: "Uau, me sinto muito mais leve". Esses são alguns exemplos simples, e as vezes estão profundamente encravados no campo energético. Temos encontrado mais e mais a correlação entre o alívio de uma vida passada e o alívio dos espíritos, eles vão mão a mão. É aí que está a grande coincidência com o Shamanismo.

Kindred Spirit: Você fala do corpo sutil ou corpo energético e existe também a idéia de que a memória está guardada no subconsciente. Existe uma distinção?

Roger Woolger: William James disse que a grande descoberta do século 20 foi a mente inconsciente. Eu acredito que a grande descoberta do século 21 vai ser o corpo sutil. Acredito que toda a nossa linguagem está mudando. Quando falo à respeito da memória, do passado e viagem, é um tipo de estrutura linear. Com o inconsciente, nós temos um modelo de ir profundamente e continuar, temos as nossas metáforas para tratar do assunto. Mas quando trabalhamos com o modelo do corpo sutil, ele nos fala onde está a memória corporal, capacitando você para que uma ponte seja construída entre mente e corpo, o que é tão chamado de brecha que

temos e vemos que existem diferentes níveis de despertar no corpo sutil. Então nós vamos falar de corpo etérico para uma ferida física, aí perguntamos o que está emperrado no corpo emocional.

"Onde você sente sua depressão ?"

"Eu sinto no meu peito"

"Onde sente o enjôo ?"

"No meu estômago"

Isso é emocional mas está associado com partes do corpo. Isto significa que nosso trabalho é sempre holístico, nós sempre nos referimos ao corpo, ao passo que em psicanálise você pode sentar por anos, falando sobre todas essas coisas, mas nunca experimentado-as completamente. O corpo mental talvez tenha que ser limpo, mas tradicionalmente psicanálise não relata o mental para o corpo físico, todavia a pessoa fala coisas como "eu tenho que respirar, eu tinha que ter ficado quieto, não é seguro falar". O programa mental está ainda reprimindo indiretamente os sentimentos e o corpo.

Kindred Spirit: No seu livro você sugere que algumas partes das histórias das vidas passadas são apenas fantasias, uma colagem que é montada pela mente consciente. Você ainda pensa desta maneira?

Roger Woolger: Nós tendemos a preencher os buracos porque temos uma idéia de como uma história se parece e como é a seqüência. Mas se você realmente observa a memória na mente - e a forma mais fácil de fazer isto acredito ser a forma Budista, somente sentando, assistindo e estando com ela sem preconceitos - você vai perceber que nós pulamos no tempo. Existe muita, muita pouca seqüência linear em uma mente com um livre fluir. Então romancistas, escritores de scripts, historiadores, repórteres de jornais estão sempre impondo condução linear para os eventos. Utilizamos uma estrutura totalmente artificial para elaboramos perguntas e relatórios. A mente não funciona dessa forma. Por isso usamos um artifício tipo : contando uma história de vida passada.

Quando comecei esse trabalho e quando ensino a iniciantes, permito que utilizem a estrutura linear - "veja que eventos você passou em sua vida". É uma estrutura útil : nós todos sabemos como é uma biografia, existe um começo, um meio e um fim, é uma série de cabides úteis para pendurar coisas, mas se você ficar com a energia do complexo (que eu chamo de samskara no livro, vem de uma idéia hindu) ela vai saltar por todos os lugares. Você vai sair de um estado de tristeza e sem esperança, como um homem velho que perdeu sua esposa e de repente vai se lembrar quando era uma criança e seu pai morreu e também vai aparecer um flash de quando sua avó morreu nesta vida. Você vai da infância de uma vida passada para a infância da vida atual através de uma corrente de associações, o que não tem nada a ver com uma estrutura linear. Depois, quando você fala "me conte a estória toda", o consciente começa a colocar em ordem a seqüência porque é como estamos acostumados a fazer. Mas de fato, muito desse material é espontâneo. Eu não posso ensinar as pessoas a fazer dessa forma para começar, mas depois de um tempo você aprende a fazer malabarismo e imaginar o processo de uma forma multidimensional que você pode ir para outros níveis. Mas geralmente, quando estamos em uma cena real prefiro ficar com a cena do que me preocupar com a estória como um todo. Ficar com a cena, colocá-la em câmara lenta e assistir as reações. Aí conseguimos um tipo de realismo psicológico e não conseguimos muita coisa bordada porque estamos no agora da vida passada, o que é um agora muito real. É o 'quando' que queremos, "e aí o que fez quando deixou seu vilarejo para ganhar sua fortuna..." conseguimos uma vasta generalização, onde as florações tomam seu lugar ou brancos, ou mesmo pedaços maçantes quando estamos fora do ar. Metade dos livros que se lêem sobre vidas passadas são estórias interessantes.

Kindred Spirit: Você deu alguns exemplos de pessoas que estavam tendo problemas de saúde curados. Existem outros exemplos que você poderia nos dar?

Roger Woolger: Um, que acontece frequentemente, é a asma. É um exemplo onde aprendemos muito como nos momentos finais antes da morte, a nossa atitude mental interfere na função corporal e instaura uma síndrome disfuncional. O que acredito a asma é - respiração disfuncional baseada no terror. Asmáticos estão com muito medo de

entrarem em choque. A evidência é que eles não vão, mas se sentem como se. É muito importante esta informação psicológica: "eu estou com tanto medo que vou entrar em choque até a morte". Eu tive muito poucos pacientes asmáticos que veio pedir para fazer terapia; geralmente eles estão tão aterrorizados que eles preferem algo que alivie os sintomas. Mas ocasionalmente alguém aparece no workshop e não sabe que trabalhamos com o corpo e eles encontram-se em estórias em trincheiras - gás de mostarda ou campos de concentração - cianeto ou em uma fogueira ou até mesmo preso em um prédio em chamas - asfixia por fumaça. Entrando neste cenário onde esqueceram tudo sobre sua asma, de repente eles começam a respirar de forma diferente, com um ruído diferente. Nós não brincamos o jogo de me dê minha bombinha ou o que envolve este medo presente, nós fazemos com que eles fiquem com a estória, já consegui fazer isso diversas vezes dizendo: "o que você está pensando quando você ouve o som do gás entrando na câmara ?" Este é um cenário horroroso mas já fiz isso 8 ou 9 vezes até agora e acontece sempre da mesma forma com o mesmo pensamento: "este gás vai me matar, estou em choque, eu não posso respirar isso". Então a pessoa vai se agachando e dizendo "está se aproximando". Estão quase prendendo a respiração, com uma nuvem de gás sobre ele e sem poder mais segurar, ele entra em completo acesso de choque. Se eu puder fazer com ele vá até o ponto onde atravesse o choque, acontece um grande alívio de toda a energia presa no seu peito. Ele tosse e balbucia e então, como em todos os cenários ele vai até a morte e - caem pesadamente,

"Eu não estou mais lá"

"Onde você está ?"

"Estou em cima, posso ver aqueles corpos"

"Come está sua respiração ?"

"Posso respirar agora."

Está acabado. Ele passou por tudo. O que o corpo está refletindo é o medo de entrar em choque, mas isso não está relacionado a essa vida. Infelizmente, transformamos asma em uma entidade amedrontada com ela mesma, com isso a pessoa tem medo da sua própria doença. Mas eu colocaria de forma inversa, é a doença do medo, a doença crescendo do medo.

Kindred Spirit: Mas o sucesso tem sido total?

Roger Woolger: Sim, nós temos algumas curas impressionantes. Isso nos leva ao tipo de atitude que temos no maravilhoso livro alemão: "A força curadora da doença (o autor era também um terapeuta de vidas passadas) onde toda a doença física é uma tentativa do corpo de nos dizer que tipo de conflito emocional profundo não está sendo admitido pela consciência. Acredito que a medicina na sua forma alternativa está indo hoje - medicina vibracional - para uma forma futura. Existem formas diferentes onde podemos aliviar e começar a descongelar esses resíduos no campo energético. Nós já estamos percebendo nos workshops quando usamos essências e é claro trabalhando com os meridianos, acupuntura, acupressão, todas as terapias baseadas no corpo. As pessoas estão livres para trabalhar com assuntos emocionais, porque elas trabalham. Pelo menos para começar com isso, a nível etérico, elas vão ter ressonância no nível emocional e mental. E um nível alimenta o outro. Treinamos pessoas que trabalham com o corpo, o que fazer se de repente o cliente deles está de volta em uma batalha em algum lugar. Acredito que os curadores do futuro vão estar familiarizados com métodos multidisciplinares, trabalhando com energia e imagens. A ponte para mim é sempre a imagem; a imagem carrega a energia e a energia estimula o movimento da imagem. Quando você pode mover a imagem, você pode mover a energia muito mais rápido.